

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Março / Abril 2016
Nº 477

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

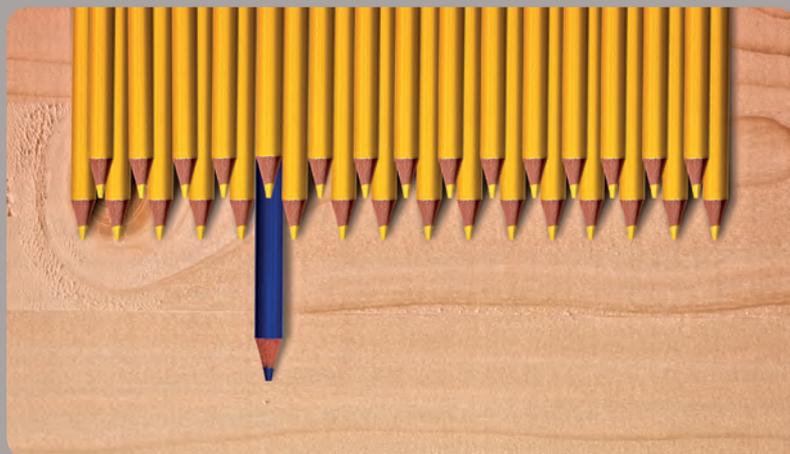


alteridade

substantivo feminino

1. natureza ou condição do que é outro, do que é distinto, diferente; diversidade

(Dicionário Houaiss)



ALTERIDADE é o valor que promove a PAZ. É o respeito que devemos ter pelos outros, por suas crenças, sua maneira de ser, de pensar... E por seus direitos.

A pessoa ALTERITÁRIA aceita a todos como são, respeitando as diferenças e também aprendendo com os que são diferentes. NINGUÉM É DONO DA VERDADE.

O TREVO | Março/Abril de 2016 | Ano XLIII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Ademir Nacarato, Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: AME-Brasil, Carina Tsurue, Miriam Tavares, Osvaldo Vienna, Pedro Francisco, Raquel Melo Ribeiro e Ricardo Michelin.

Capa e Página central: Bárbara Paludeti.

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 4 **HÁ 30 ANOS**
DIVERTIR E DESCANSAR
RELEMBRANDO ARMOND
RELACIONAMENTO HUMANO
- 5 **RGA**
NO POLO 3, FICOU O GOSTINHO DE QUERO MAIS
- 6 **MOCIDADE EM AÇÃO**
EGM 2016 FOI COMO VISITAR “OS CÉUS”
- 7 **CAPA**
AUTISMO - UMA VISÃO MÉDICO-ESPÍRITA
LEMBRE-SE: A LINGUAGEM DO AMOR É NÃO-VERBAL
- 9 **CAPA**
DISCUTINDO DIFERENÇAS: TRANSEXUALIDADE E TRANSGÊNERO À LUZ DO ESPIRITISMO
- 11 **CAPA**
SER DIFERENTE É NORMAL
- 14 **CAPA**
DEFICIENTES E TRANSGÊNEROS NA ESCOLA | CHICO, EMMANUEL E AS CRIANÇAS ESPECIAIS
- 15 **CAPA**
A MICROCEFALIA E ALGUMAS IMPLICAÇÕES ESPIRITUAIS
- 16 **CAPA**
PESSOAS “ESPECIAIS” PODEM ENSINAR E AJUDAR PESSOAS “NORMAIS”
- 17 **REFLETINDO**
ESPÍRITO, MATÉRIA E VIDA
- 18 **EAE**
AUSCULTANDO MEU SENTIMENTO DE ORGULHO
- 19 **CAPA**
JÁ TENTOU SER EMPÁTICO HOJE?
- 22 **PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 **NOTAS**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

DIFERENÇA? O QUE É ISSO?



“O tempo das decisões binárias precisa ficar para trás, pois o atual estágio de vida em sociedade possibilita uma mudança fundamental: da competição para a colaboração”

A mente humana tem uma tendência reducionista. Herança natural dos requisitos de sobrevivência, serve para acelerar a tomada de decisão: perigoso ou inofensivo? Presa ou predador? Perseguir ou não à família? Dia ou noite? Atacar ou esconder-se? Comestível ou venenoso?

Decisões tomadas em frações de segundo podem assegurar a sobrevivência. Incontáveis eras do tempo em nosso processo evolutivo deixaram essa marca no ser humano. Porém, o tempo das decisões binárias precisa ficar para trás, pois o atual estágio de vida em sociedade possibilita uma mudança fundamental: da competição para a colaboração.

Porém, é mais fácil falar do que fazer. Nosso cérebro avalia, dezenas de vezes por segundo: quente ou frio? Alto ou baixo? Gordo ou magro? Rápido ou devagar? Agradável ou desagradável? Agora ou depois? Bom ou mau? Bem ou mal? Certo ou errado? Por isso, classificamos, rotulamos, medimos, comparamos, em um nível subconsciente.

Nosso classificador mental entra em pane (e em pânico) se tiver que assimilar algo como: bom E mau. Certo E errado. Alegre E triste. Aliado E adversário. Amigo E inimigo.

Vamos pensar um pouco nas mentes que já atingiram estágios superiores. Mas onde encontrá-las? Questão 625 de *O Livro dos Espíritos: Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?* Resposta: “Jesus”.

O Mestre tratava a todos como potencialmente bons, na certeza de que cada um está no caminho do progresso. Não separou as pessoas entre as que eram a seu favor e contra ele. Impediu atitudes de confronto entre seus discípulos e os brutais perseguidores. Perdoou os algozes e os juizes que o condenaram. Tornou-se amigo e confiante de pessoas que eram discriminadas e reprimidas segundo os valores e costumes sociais. Ricos e pobres, honestos e desonestos, violentos e pacíficos, todos receberam sua ajuda e confiança.

Nossas mentes atingirão esse nível evolutivo. Teremos capacidade de aceitar e compreender todas as pessoas e situações. Saberemos ver o bem em tudo, e isso não significa a imaturidade de um “Olhar de Poliana”, mas a sabedoria de quem compreende mais amplamente.

É fácil falar e escrever sobre isso. Difícil é praticar para chegar lá. Vamos novamente ao velho conhecido adágio: “Conhece-te a ti mesmo”. É preciso esforço constante de auto-observação, pois não dá para chegar a algum lugar sem saber de onde se está partindo.

Podemos inventar alguns exercícios diários de auto-observação. Por que gosto desta sala? Ou por que não gosto desta roupa? Por que me irrita aquele olhar, esse tom de voz, aquele jeito de rir ou de dar ordens? A cada resposta, vamos perguntar novamente “por quê?” mais duas vezes.

“Não me agrada esse tom de voz porque demonstra arrogância.” Por

quê? “Parece que quer me ensinar como se eu não soubesse fazer o que eu já sei.” Por quê? “Porque assim eu me sinto menos do que eu realmente sou.” “Ah! Então o problema não é o julgamento dele, e sim o meu...”

São exercícios fáceis de se inventar e de se fazer. Só há uma dificuldade: para ajudarem em nosso processo de mudança interior, eles precisam ser feitos constantemente, e é fácil de esquecê-los e não firmar o hábito. Mas está aí um caminho para diminuir a força com que classificamos as coisas em “eu gosto / eu não gosto”. A partir daí, podemos reduzir a força das classificações “aceito / não aceito”, “amigo / inimigo” e, principalmente “igual (a mim) / diferente (de mim)”, que é a temática desta edição.

A palavra “Alteridade” não existia nos dicionários da língua portuguesa até há bem pouco tempo. Foi criada e passou a ser utilizada para designar a atitude de aceitação de diferenças e convivência entre diferentes. Não existia essa palavra porque pouca gente havia parado para pensar nisso. Mas é uma tendência que cresce. Nas leis civis, nas regras sociais, nas comunicações, nas instituições, percebe-se a mudança para aceitar o diferente. Até o dia em que a própria palavra “diferença” não tenha mais o sentido que tem hoje. É um pequeno sinal de que até os dicionários podem refletir a evolução da sociedade.

O Diretor-geral da Aliança

DIVERTIR E DESCANSAR

O homem pode canalizar suas energias para direções diversas. A energia, como o dinheiro, é neutra: pode ser utilizada para o bem, para o mal ou para a inércia. Para a inércia, sim, pois que é preciso gastar muita força, muita energia, para não sair do lugar, para não fazer nada. Não é mentira quando ouvimos a frase: “estou bastante cansado”, emitida por uma pessoa reconhecidamente preguiçosa; ela sofre um desgaste muito grande lutando contra o movimento do Universo.

Mas, voltando à direção que podemos dar às nossas forças, à nossa vitalidade, podemos tecer algumas considerações sobre o problema do divertimento. O Carnaval, por exemplo. Muita gente diz pular no Carnaval para desanuviar a mente, para desrecalcar sentimentos reprimidos. É possível que isso realmente ocorra.

Entretanto, perguntamos, essas pessoas já tentaram “desencucar” por outras formas? Já pensaram em ter um derivativo o ano todo, ao invés de reservar todos os recalques para serem trazidos à tona durante os quatro dias de Carnaval? Não queremos, é claro, que todos se santifiquem, mas que, pelo menos, façam menos erros contra si mesmos.

O divertimento é uma necessidade do corpo e do espírito. Porém, divertimento desregrado – como tudo que é indisciplinado – causa muito mais dano do que benefício. Acrescente-se a isso ainda o fato de, muitas vezes, a necessidade que a pessoa acha de ter de se divertir “a valer”, nada mais é do que a extrema necessidade que todo ser humano possui de canalizar sua vitalidade quando esta não está sendo utilizada.

Assim, o indivíduo diz: “No Carnaval eu jogo fora todas as minhas frustrações do ano”. Esquece-se, entretanto, de que essas “frustrações” são energias acumuladas e para as quais ele não deu uma saída conveniente. Ficaram, então, como um curto circuito, emperrando até a livre manifestação da mente do indivíduo.

Pode a pessoa retrucar: “Não tenho energia nenhuma acumulada, pois trabalho duro o ano inteiro; o Carnaval é apenas uma pausa para eu readquirir novas forças”. Erro crasso. Mesmo que a gente trabalhe duro o dia inteiro, se nos sentirmos cansados é porque alguma coisa está errada: nosso trabalho não nos está agradando, estamos deixando de fazer outras coisas, etc. O cansaço é uma anormalidade do trabalho. Uma anormalidade quando chegamos ao ponto de ter necessidade de quatro dias de folia para “descansar”.

Pode o homem acreditar que enquanto não destinar parte do seu tempo (mesmo do tempo dedicado ao lazer) a fazer alguma coisa pelo seu semelhante, sempre estará às voltas com o cansaço. Mas esse cansaço não é físico; é o acúmulo de energias que deveriam ser doadas e não foram. E esta energia nem o Carnaval a retira; pode, temporariamente, encobri-la. *(Item 17 do livro Caminhos de Libertação, de Valentim Lorenzetti)*

RELACIONAMENTO HUMANO

Uma das exigências da exemplificação evangélica é tratar a todos com respeito, delicadeza e compreensão e jamais usar de violência, impiedade e arrogância, mesmo quando se pos-sua em mãos uma grande soma de poder ou autoridade.

A benevolência e a humildade são fatores indispensáveis no trato com os nossos semelhantes, asseguradores de cobertura espiritual, auxílio poderoso para lutar e vencer as dificuldades inevitáveis, porque os valores materiais do mundo não servem para vencer os seus enganosa.

O misticismo bem entendido é uma força positiva de aproximação e ressonância do bem iminente, que permite viver e espiritualmente progredir sem emprego dos recursos negativos próprios do plano material inferior e dos homens retardados. *(Item 188 do livro Lendo e Aprendendo – Na Semeadura III, de Edgard Armond)*





NO POLO 3, FICOU O GOSTINHO DE QUERO MAIS

Ricardo Michelan

Após alguns meses de expectativa em busca do local ideal para a realização da RGA 2016 – polo3 (ABC, Argentina, Extremo Sul, Litoral Centro, Litoral Sul e SP Sul), a União Fraternal nos acolhe na Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes, em São Bernardo do Campo. Localizado em um complexo que abriga, além do centro espírita, um hospital e uma clínica de recuperação, nos sentimos amparados desde as primeiras reuniões.

E foi neste clima de amparo que nossa Reunião Geral da Aliança ocorreu, contando com a participação de 420 pessoas que puderam confraternizar, refletir, dialogar e se emocionar.

Na plenária de abertura, tivemos a palestra do companheiro Milton Martins, que nos fez refletir sobre nosso papel em uma RGA, enfatizando que não estávamos lá para aprender, mas sim para vivenciar nosso ideal de Aliança.

Distribuídos em 10 salas, os participantes puderam, através dos módulos escolhidos, colocar em prática o que ouviram na plenária e não faltaram elogios para as equipes de apoio da Mediunidade, Evangelização, Pré Mocidade, EAE, EAED, FDJ e Falando ao Coração.

Enquanto os módulos aconteciam, a equipe da Estrutura montava e desmontava o salão, ora para servir o café, ora para servir o almoço, mas trabalhando para dar o conforto a todos.

E claro, não podemos esquecer da livraria, onde todos puderam contar com um arsenal de livros que nossa Editora colocou à disposição.

Se o aproveitamento nos módulos nos dois dias foi uma conquista dos participantes, o melhor estava por vir na plenária de encerramento.

Após a elevação e vibrações, tivemos a mensagem mediúnica, ao qual fomos agraciados com a comunicação de Edgard Armond. O comandante nos fez recordar os momentos iniciais da Aliança Espírita. Através de suas palavras fortes, nos envolvemos em fraternidade culminando com lágrimas de emoção de muitos participantes.

Vansan, com suas músicas no Evangelho Terapia, fez com que o encerramento ficasse marcado pelos abraços e sorrisos daqueles que lá se encontravam, deixando no ar o amor presente e o gosto de quero mais. RGA 2017, estamos te esperando!

Ricardo é da Casa Espírita Redentor/Regional ABC

Leia abaixo mais depoimentos de participantes da RGA 2016:

Participar da RGA foi muito bom, por causa da vibração, que está mexendo muito comigo. Levar a necessidade de aprimoramento na mediunidade, contagiar os colegas a participarem do projeto André Luiz, e fortalecer a nossa caminhada na fé e na confiança na certeza que temos muito a aprender pra continuar nos conhecendo e nos modificar.

(Angela – CE Francisco de Assis – Rio Grande/RS)

Estou aqui pela primeira vez, estou adorando o encontro, ele está acrescentando bastante, é um aprendizado maravilhoso. Vamos levá-lo e reassar para os companheiros para que participem nos próximos anos. Resumindo em uma palavra é aprendizado. Agradeço a oportunidade.

(Rosângela – GEAE Piracicaba – Piracicaba/SP)

Muito boa a participação dos alunos, com vontade de aprender e trocar experiências e conhecer novas pessoas. Necessidade de conviver muito grande, de saber o que se passa nas outras casas e conhecer o pensamento de outras casas. Muito interessante e gratificante para todos. Percebe-se um grande interesse com espírito preparado e aberto para novos conhecimentos e experiência, gerando sucesso na RGA.

(João Ramon e Dulce – CEAE Genebra – São Paulo/SP)

Estando afastada da RGA há alguns anos, estava sentindo falta pelo aprendizado e convivência com os amigos. A gente volta com as baterias reabastecidas para continuar no serviço com Jesus. Todo encontro de AEE é muito gratificante, sempre para rever os amigos e fazer novos amigos.

(Celia – N. A. Alvorada Cristã – Cordeirópolis/SP)

EGM 2016 FOI COMO VISITAR “OS CÉUS”

Foi a primeira vez que a Mocidade do CEAE de Curitiba participou do encontro Geral de Mocidades.

A experiência foi sensacional, alguns não queriam participar, estavam com dúvidas, pois ouviram relatos do banho frio e rápido, das filas para o almoço, de que eram muitos jovens, mas chegando lá se surpreenderam, foram bem recebidos, envolvidos com muito carinho, observaram que as pessoas se preocupavam umas com as outras, além de ser um lugar onde refletiram sobre as coisas do mundo, da vida e do espírito.

Adoramos a comida, tinha um jeitinho caseiro, era como um abraço de mãe.

Era todo mundo se ajudando, dividindo coisas com alegria, desde comida, banho, água, roupas, bomba para encher colchão e até desodorante, aprendemos ainda mais a partilhar, como uma sociedade fraterna, sem diferenças, apenas com o objetivo de aprender e trocar experiências.

Outra situação com a qual nos surpreendemos era de que ninguém se conhecia, porém, já no primeiro dia, na primeira noite, todos agiam como se conhecessem há muito tempo, a ponto de criarmos laços de amizade e de confiança.

Criamos amizades novas, que guardaremos com carinho em nossas lembranças do encontro, nos sentimos acolhidos, sentimos o ambiente espiritual de harmonia, felicidade e alegria, compartilhamos muitos sorrisos e abraços.

As pessoas vinham sempre de braços abertos conversar conosco, nos informaram do nosso sotaque, recebíamos abraços sem esperar, na mais pura fraternidade.

Na plenária, nos emocionamos com os depoimentos encorajadores e motivadores, com a atividade demonstrando a força das vibrações coletivas, com o teatro, sempre a emoção nos envolvia, sentíamos transbordar o amor a todo momento.

As atividades foram maravilhosas, destacamos o momento da turma com os dirigentes, foi mágico, sentimos a união do nosso grupo, do quanto temos que nos valorizar, o quanto somos amigos e nos entendemos (ps: e ainda continuamos emocionados novamente ao lembrarmos juntos deste momento).

A última atividade, chamada “Jesus te enviou uma carta”, tocou o nosso ser, porque sentimos vibrações diferentes nos envolvendo, parecia que o próprio mestre estava presente, juntinhos de nós.

Outro momento legal foi a atividade de quarto na qual, logo após o Evangelho, trocávamos experiências, foi um momento de aprendizado e respeito.

Marcante também foi o momento do blackout, em que sem energia elétrica fomos conduzidos aos quartos por um corredor de velas e músicas, que acolheu nosso coração, ficamos arrepiados de emoção. Para aumentar a sintonia, na ala masculina cantávamos músicas e ficávamos muito felizes.

O clima de todo o encontro era de harmonia e amizade. Foi muito bom participarmos, as mensagens espirituais nos instigavam ao trabalho fraterno, era como se nestes poucos dias estivéssemos visitado “os céus”. Retornamos à Curitiba com a nossa mala cheia de lembranças, aprendizado, sorrisos e amizades. Melhor ainda, estamos prontos para seguir participando, que venha 2017!

Mocidade CEAE de Curitiba

Leia abaixo o depoimento de uma participante do EGM 2016

“Eis que em 2010 optei em realizar novos projetos pessoais em Curitiba/PR e, conseqüentemente, ‘aposentando-me’ da mocidade em Cuiabá/MT com a qual aprendi imensamente, conheci os melhores amigos que poderia sonhar.

Muito aprendizado, crescimento, trabalho, dedicação, medos, sonhos, tudo vivenciado juntos com meus queridos alunos, hoje dirigentes também.

Logo que cheguei busquei uma casa da Aliança, mas por circunstâncias diversas não funcionou e passei apenas a visitar casas espíritas, ouvir palestras e nada ‘aquecia’ meu coração. Sempre com a vozinha de papai ‘volte ao trabalho!’.

Quando em 2015 minha irmã foi a RGA e, de lá mesmo, me mandou mensagem, ‘conheci uma moça de Curitiba, nem parece curitibana. Vá ao Centro dela conhecer!’ e imediatamente me mandou nome, telefone e endereço da casa.

Na segunda seguinte, lá fui eu conhecer, para minha surpresa, algo se iluminou, estava feito ‘voltei para casa’. Senti-me no Paulo de Tarso em Cuiabá/MT! Imediatamente fui na quinta e no sábado onde reencontrei meu amor, eis ali a MOCIDADE.

Depois de anos com apoio do plano espiritual indicando que essa é a tarefa que escolhi, depois daquele simples ‘SIM’ no meu exame espiritual após o curso de dirigentes. Retomei a tarefa que me ensina tanto, agora com novos desafios, novos companheiros de ideal. Era o que me faltava nessa terra de baixas temperaturas.

O verdadeiro sentido da Aliança muda de cidade, estado e quem sabe até de país, mas não o nosso ideal e trabalho!

Acolhida e de coração preenchido recomeça a luta para estarmos no Encontro Geral de Mocidades, apenas o tempo no ônibus reduziu porque as contas apertadas, os medos, anseios, correria para proporcionar a todos os alunos a experiência se mantêm.

E assim que digo: eu voltei e a Mocidade é meu lugar!” *(Raquel Melo Ribeiro é do CEAE Curitiba).*

AUTISMO - UMA VISÃO MÉDICO-ESPÍRITA

Giovana Campos

No final de 2015, um levantamento feito pelo CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) dos Estados Unidos, constatou que a incidência de autismo entre as crianças aumentou: agora 1 em 45 estão dentro do transtorno do espectro autista (o que representa cerca de 2,25% no país americano).

Entre 2011 e 2013, essa taxa era apenas de 1 a cada 80 e, em 2008, 1 em cada 100. Dessa forma, estima-se que o Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas. São mais de 300 mil ocorrências só no Estado de São Paulo.

Para saber um pouco mais sobre esta enfermidade, confira a entrevista com Fernando Souza, que é médico neuropediatra, diretor-médico do núcleo Integrado de Neurologia Infantil em Juazeiro do Norte (CE) e presidente da AME (Associação Médico-Espírita) de Cariri.

O que caracteriza o autismo?

José Fernando Souza – O autismo é definido por desenvolvimento anormal e ou regressão da interação social e comunicação associados a interesses e comportamentos repetitivos e estereotipados.

Como os pais ou cuidadores identificam os primeiros sinais? A partir de quantos meses/anos?

Souza – Um dos principais marcadores biológicos nos transtornos globais do desenvolvimento infantil no espectro autístico tem sido as janelas do desenvolvimento. Esses marcos hoje representam os principais parâmetros que temos e são os seguintes: orientação social (capacidade de responder a um chamado) e a atenção compartilhada (capacidade de partilhar a atenção com alguma pessoa), que são habilidades adquiridas no primeiro ano de vida. Atualmente tem sido procurado atrasos dessas áreas, a chamada análise do fenótipo (observação do comportamento). Dos marcadores, isto é, indicadores que possam ser medidos, os endofenótipos, ou seja, predisposições individuais a desenvolver os transtornos globais



Reprodução/Hospital Albert Einstein

do desenvolvimento serão atualmente os mais acertados. Assim, a precocidade do diagnóstico poderá ser dado em uma criança que não responda a um chamado com o seu olhar (orientação e atenção compartilhada) ou que não tenha desenvolvida a linguagem até os 30 meses de idade.

Existem predisposições genéticas para o autismo?

Souza – Existe um grupo de genes que tem sido supostamente envolvidos na gênese dos distúrbios sociais que compõem o transtorno do espectro autista.

Espiritualmente, há explicações ou possibilidades para esta enfermidade?

Souza – A maior explicação para o transtorno do desenvolvimento infantil do espectro autístico é a lei da causa e efeito. Como nos diz o Espírito Joanna de Ângelis no livro “Plenitude”: “os sofrimentos humanos da natureza cármica podem apresentar-se sob dois aspectos que se completam; provação e expiação. Ambos objetivam educar e reeducar”.

Espiritualmente, criança são espíritos, em educação e evolução, com demandas cármicas (lei de causa e efeito) a serem depuradas. Não são os pais que geram os espíritos que voltam, apenas ajudam na composição genética da formação da matéria, onde esse espírito habitará. O corpo procede do corpo, mas o espírito não procede do espírito, porque o espírito existia antes da formação do corpo.

Hoje, vemos mais casos de autismo. Por quê? O diagnóstico vem se aprimorando?

Souza – O fato de vermos mais casos sendo diagnosticados hoje em dia para transtornos do espectro autístico se deve a maior notificação por aqueles que lidam com a enfermidade e a divulgação das mídias, como as associações de mães e crianças autistas de todo o Brasil que têm, de

forma inequívoca, divulgado a história natural da enfermidade e como diagnosticá-la. Evidente que o conhecimento vem se aprimorando ao longo dos anos.

A sociedade está mais preparada para apoiar não apenas a criança, mas também sua família?

Souza – A sociedade está muito melhor preparada a aceitar e acolher estas crianças, em vista da compreensão da enfermidade e para aqueles que aceitam o paradigma espírito-matéria.

Em sua opinião, qual a melhor lição a se aprender com o autismo?

Souza – A melhor lição que aprendemos com o autismo infantil é estarmos diante de um ser que sofre porque feriu e, normalmente, feriu muito, como nos informam os espíritos superiores nas falas de Hermínio C. Miranda, Chico Xavier e Suelly Caldas Schubert: “As expiações visam restaurar o equilíbrio perdido, ao tempo em que reconduzem o infrator à posição espiritual em que se encontrava antes da queda desastrosa”.

Giovana é jornalista da AME-Brasil (Associação Médico-Espírita do Brasil)

LEMBRE-SE: A LINGUAGEM DO AMOR É NÃO-VERBAL

Carlos Maciel

O autismo é um quadro de extrema complexidade que exige abordagens multidisciplinares, visando à questão educacional e da socialização, assim como o tratamento médico. Ainda não há cura com tratamento médico, mas pesquisas têm sido dirigidas no sentido de se encontrar medicamentos cada vez mais específicos. Temos esperanças de que isso não demore para acontecer!

Do ponto de vista do espírito, por mais paradoxal que possa parecer, o remédio para o autismo é o próprio autismo, como forma de drenagem perispiritual. Sabemos que a experiência vivida por uma pessoa com este problema, de alguma forma irá lhe reequilibrar diante da vida maior.

A literatura mostra que alguns fatores estão ligados a um melhor prognóstico e alguns pacientes autistas conseguem alcançar um certo nível de autonomia. Um destes fatores é o diagnóstico precoce e concentração de esforços tão cedo quanto possível – tratamento médico e a terapia iniciados quando a anormalidade é observada na criança pela primeira vez.

“Do ponto de vista do espírito, por mais paradoxal que possa parecer, o remédio para o autismo é o próprio autismo, como forma de drenagem perispiritual”

O que podemos fazer para ajudarmos o nosso irmão com a prova do autismo? Cito o importante trabalho de Hermínio Miranda (Autismo, Uma Leitura Espiritual), com quem aprendemos sobre a importância de se construir uma ponte para ligar o mundo externo ao mundo íntimo do paciente. É importante que não nos comportemos de forma ‘autística’, nos fechando nos nossos mundos de cliques, cheios de padrões, desinteressados em andar metade do caminho, na direção do paciente.

Uma possibilidade é tentar interpretar os seus sinais não-verbais. É bem verdade que não há muitas palavras no dicionário deles, mas a linguagem universal do amor também é não-verbal e, para se expressar através dela, há os gestos, a vibração sutil da emoção, da solidariedade, da paciência, da aceitação da pessoa como ela é, não como queremos que ela seja.

Se estivéssemos no lugar deles, como gostaríamos de ser tratados? É presumível que eles estejam fazendo tudo que lhes seja possível, dentro de suas limitações. Com um pouco de boa vontade de nossa parte, talvez concordem em tocar a mão que lhes estejamos oferecendo a fim de saltarem o abismo que nos separa!

Tenhamos confiança no Pai de infinita misericórdia, que não nos desampara diante das dificuldades maiores.

Carlos é psiquiatra e vice-presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais

DISCUTINDO DIFERENÇAS: TRANSEXUALIDADE E TRANSGÊNERO À LUZ DO ESPIRITISMO

Rafael Latorraca

Antes de mergulharmos nesta área tão controversa, vamos rever algumas definições:

– Homossexual é o indivíduo que sente atração por outros do mesmo sexo.

– Travesti é o indivíduo que sente prazer ao vestir-se como o sexo oposto.

– Transgênero é termo genérico que indica a pessoa que transita entre os dois sexos.

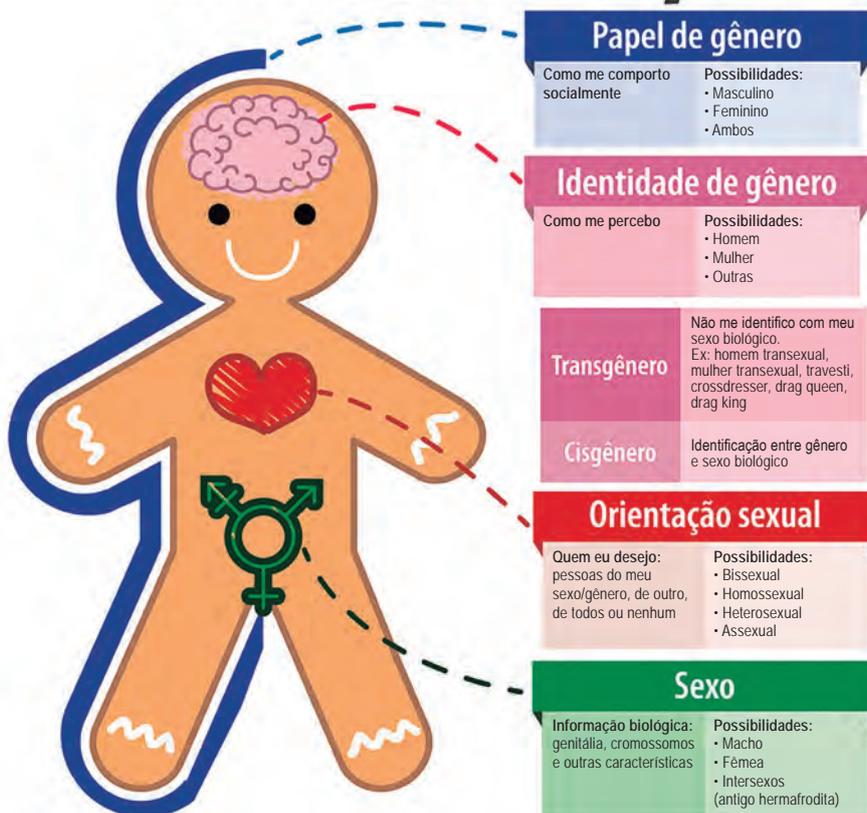
– Transexualismo é o nome dado quando há incompatibilidade entre o sexo anatômico de um indivíduo e a sua identidade de gênero

Observe que ao falarmos de homossexualidade estamos levando em conta apenas a atração sexual/afetiva, não havendo conflitos da identidade de gênero. Já o conceito de travestismo leva em conta apenas a ideia de a pessoa gostar de se vestir como o sexo oposto, sem implicações a respeito da atração sexual, tampouco da identidade de gênero.

A transexualidade, por sua vez, representa pessoas que se identificam profundamente com o sexo oposto à sua própria constituição anatômica. Isso ocorre quando um indivíduo nasce num corpo de determinado sexo, mas apresenta a personalidade, os interesses e a maneira de enxergar o mundo profundamente identificados com o gênero oposto. Esse descompasso entre a identidade e o corpo pode chegar a extremos de sofrimento como suicídio e automutilação.

Na década de 40, Dr. Harry Benjamin estudou e acompanhou muitas pessoas enfrentando essa condição, uma época em que a psiquiatria costumava chamar de doença o que destoava das convenções sociais.

ENTENDA AS DIFERENÇAS



Fontes: Alexandre Saadeh (Instituto de Psiquiatria – Hospital das Clínicas); Secretaria Estadual da Justiça e Defesa da Cidadania.

Atualmente, emprega-se o termo “disforia de gênero” para indivíduos transexuais. Contudo, o diagnóstico em si presta-se a descrever um quadro em que há sofrimento significativo, cujo objetivo é organizar a assistência e a pesquisa de como cuidar e trazer alívio a essas pessoas, bem como promover cobertura pelos sistemas de saúde.

A prevalência da transexualidade (disforia de gênero) tem grande variação nos estudos já realizados, com média de 1 a cada 50 mil a 100 mil pessoas com predominância no sexo biológico masculino.

Os primeiros sinais são frequentemente precoces, antes da puberdade. Ex: “Eu sempre me senti diferente, mas eu não sabia como”, ou “Eu sabia que não

gostava de fazer coisas que os garotos da minha idade gostavam”. Já o impulso sexual é muito baixo nos transexuais, diferentemente dos travestis.

Ao tentarmos enxergar essa condição à Luz do Espírito Imortal, encontramos no “Livro dos Espíritos” o seguinte esclarecimento de Kardec, item 202: “Os espíritos encarnam como homens ou como mulheres porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição sexual, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse, só saberia o que sabem os homens”.

Já no capítulo 18 de “Evolução em Dois Mundos”, a respeito do instinto sexual e sua complexidade, André Luiz nos lembra que os hormônios possuem ações estimulantes ou inibitórias, mas como atendem impulsos originários na mente por intermédio do corpo espiritual, incentivam o desenvolvimento da espécie, mas não os origina.

Os hormônios sexuais obedecem aos reflexos da mente, herdeira de experiências inumeráveis. Patrimônio da mente, a sexualidade manifesta-se por intermédio do corpo espiritual, e pelo impulso do pensamento no centro coronário através da pineal (glândula que regula o controle das atividades sexuais e de reprodução), sustenta e controla o mecanismo sexual.

A ciência atual ainda engatinha no conhecimento deste verdadeiro transdutor do espírito. Contudo, encontramos facilmente em André Luiz um imenso tratado sobre o assunto que não nos cabe comentar aqui, mas apenas destacar a ascendência da epífise sobre todo o sistema endócrino, comandando as forças subconscientes sob a determinação direta da vontade. Na qualidade de controladora do mundo emotivo, sua posição na experiência sexual é básica e absoluta.

Em Herculano J. Pires, no livro “Mediunidade”, encontramos: “Sexualidade é um sistema de polaridade não restrito à forma específica do aparelho sexual”. Na verdade, a sexualidade é a fonte única dos dois sexos, masculino e feminino. Para a mudança de sexo na reencarnação, em face da necessidade de experiências novas no plano evolutivo, basta a inversão da polaridade na adaptação do espírito ao novo corpo material. Essas inversões se processam no perispírito, como ensina Kardec, pois é este, e não o corpo, o controlador de todo o funcionamento orgânico e fisiológico do corpo material.

E Marlene Nobre complementa em “Nossa Vida no Além”: “Cada criatura traz em si mesmo, devidamente es-

tratificada, a herança de um incontável número de experiências sexuais, vividas nos reinos inferiores da natureza. Tudo quanto o ser armazenou em experiências sucessivas, existência a existência, por séculos e séculos, ora como vegetal, ora como animal inferior, constitui patrimônio, quando atinge a razão, recebendo assim, na fase hominal, um mundo de impulsos genésicos que lhe compete educar e reajustar, diante das leis divinas que regem a vida”.

A sede real do sexo não se encontra no veículo físico, e sim na entidade espiritual em sua complexa estrutura.

O instinto sexual é princípio de amor em expansão no tempo. Ele vem das profundezas da vida, ainda inabordáveis por nós que nos movemos de caminho a caminho nas experimentações milenares.

Podemos concluir que embora o instinto sexual esteja em harmonia com envoltório físico na maioria das consciências encarnadas, a identidade sexual é sobretudo mental em seus impulsos e manifestações, transcendendo qualquer impositivo da forma.

Por fim, a respeito da diferenciação dos sexos, André Luiz nos diz em “Evolução em Dois Mundos” que após exaurido o ciclo reencarnatório e abarcando moradas superiores, o espírito cada vez mais quintessenciado passa a aplicar todas as suas potencialidades psíquicas prescindindo de características predominantemente passivas ou ativas, sem necessidade do emprego de parte de suas energias em atos sexuais.

Após milênios de burilamento integra as qualidades masculinas e femininas e desenvolve a multipolaridade afetiva que vai uni-lo cada vez mais a todos os seres da criação. Quanto à perda dos caracteres sexuais, estamos informados de que ocorrerá espontaneamente quando as almas humanas tiverem assimilado todas as experiências necessárias à própria sublimação, rumando após milênios de burilamento para a situação angélica em que o indivíduo deterá todas as qualidades nobres inerentes ao feminino e ao masculino.

Segundo Emmanuel, desde os primeiros vírus e células procariontes, o princípio inteligente levou 1,5 bilhão de anos para lançar as primeiras formas de pensamento contínuo para os espaços cósmicos. A partir disso podemos nos questionar: e tudo isso para quê? Para estabelecermos regras arbitrarias e julgarmos nossos semelhantes por serem diferentes da maioria?

Rafael é psiquiatra e membro da AME-SP (Associação Médico-Espírita de São Paulo)

SER DIFERENTE É NORMAL

Pedro Francisco

Na regional Bahia/Ceará, tivemos a oportunidade de receber nas escolas da Casa de Oração Tereza D’Avela (Fundação Lar Feliz) crianças com necessidades especiais, entre elas, casos de síndrome de Down, como forma de inclusão social através da educação.

Isto trouxe aos profissionais e voluntários espíritas e não espíritas da instituição desafios para lidar com o diferente. As maiores dificuldades foram sentidas naqueles que não entendem a reencarnação, como nós espíritas.

Como regra geral, as reencarnações se processam segundo a lei da sintonia vibratória, entre o espermatozoide, o óvulo e o espírito reencarnante, sendo que neste processo não existe o acaso e, normalmente, a fecundação, segundo André Luiz, em “Missionários da Luz”, é supervisionada por equipes de entidades espirituais elevadas. Geneticistas espirituais intervêm na biogenética de modo a garantir ao espírito reencarnante os efeitos inevitáveis no limite da lei da ação e reação.

No campo médico, em termos de genética, quando há uma estabilidade na forma e na quantidade de cromossomos, o ser é saudável. Os genes estão localizados nos cromossomos, logo, se o cromossomo é atingido por algum fator intrínseco ou extrínseco, o gene também o será, e isso pode alterar a expressão da ordem dada por ele, ocorrendo as mutações cromossômicas que podem levar a mudanças que afetam a estrutura e a quantidade de cromossomos.

Mas para nós, espíritas, os genes representam a herança do indivíduo, herdada de seu passado espiritual, sendo o gene no campo físico consequência, e não causa. As mutações nos seres humanos são regidas não pelo acaso, mas sim pelas necessidades do reencarnante, segundo a lei do carma.

No ano de 1866, John Langdon Down descreve a síndrome de Down, que é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais, o par 21, por isso, também conhecida como trissomia 21. Isto significa que um cromossomo 21 extra está presente em todas as células do organismo devido a um “erro” na separação dos cromossomos 21 em uma das células dos pais. Mas como sabemos, o fato ocorre por necessidade cármica do espírito de acordo com a lei da ação e reação.

A síndrome de Down confere uma deficiência intelectual e algumas características físicas específicas. Os portadores têm olhos amendoados, devido às pregas nas pálpebras, e em geral são menores em tamanho. As mãos apresentam uma única prega na palma, em vez de duas. Os membros são mais curtos, o tônus muscular é mais fraco e a língua é protrusa, maior do que o normal.

Assim como cada alma em sua encarnação de provas ou expiação terá que assumir as consequências de seus atos, também o portador da síndrome de Down é único, e à frente de seus sintomas e sinais, que podem ser de moderados a severos, poderão ter sucesso ou não, segundo o galardão de seu espírito, bem como o apoio de pais, mestres e amigos.

Lembramos que o sofrimento ensina o valor da saúde; os caminhos para evitá-lo nos procedimentos futuros, se dói em você, dói no outro também, enfim, ensina que existem dores para as quais o remédio é o amor incondicional.

Observando na prática o comportamento de alteridade das pessoas envolvidas com os portadores da síndrome de Down, podemos afirmar que as crianças sabem conviver com as diferenças de forma natural, pois integram os necessitados de atendimento especial espontaneamente em todas as atividades.

O mais difícil é para os adultos, ainda revestidos de preconceitos, e que não conseguem tratar estas almas com respeito, mais por desconhecimento que por maldade.

Hoje as pessoas com síndrome de Down estão se alfabetizando, estudando em escolas comuns, trabalhando e produzindo, às vezes muito mais que muitas pessoas tidas “normais”, alguns estão escrevendo livros, morando sozinhos, outros apresentando dotes artísticos muito além de muitos profissionais da área.

A ciência com o projeto genoma (trabalho de desvendar o código genético dos organismos) avança. Poderemos modificar as cargas genéticas propiciando a cura das doenças, até hoje incuráveis, mas todas as formas terapêuticas, que não levam em conta o processo de reforma íntima, serão apenas terapias dos efeitos, não tratando as causas, e assim apenas obstruirão as cargas deletérias do espírito de forma transitória.

Cada um de nós está exatamente onde a divina providência nos colocou através de suas leis, ora doamos, ensinando aos portadores da síndrome de Down, mas igualmente recebemos, em forma de carinho e afeto sincero, aprendizado este raro em nossos dias.

Nós, espíritas, temos melhor capacidade de compreendê-los, pois para a maior parte do mundo, assim como eles, somos diferentes, pois acreditamos em reencarnação, espíritos e mediunidade, portanto, como diz o slogan da campanha Down: “ser diferente é normal”.

Pedro é médico e é da Regional Bahia/Ceará



AEE - Unidos no

Entre os dias 6 e 9 de fevereiro, aconteceu o Encontro Geral da Aliança. Já a Reunião Geral da Aliança aconteceu nos dias 7 e 8 de fevereiro, com a transmissão das mensagens espirituais recebidas.

Polo 1 RGA

SP Centro + SP Leste + Vale do Paraíba + Bahia/Cerá + Pernambuco/Alagoas



“Não importa o que fizemos ontem, mas o que estamos realizando hoje. Esta é a diferença. Somos todos trabalhadores do Mestre Jesus. Precisamos alavancar tudo aquilo que já aprendemos, pois há muito ainda o que ser trabalhado, o que ser revelado, e realmente necessitamos alicerçar a nossa Aliança. Cabe a cada um de nós tecer a sua meta, a sua proposta enquanto ser espiritualizado. Vamos recordar os tempos de outrora quando a humildade e a simplicidade estavam presentes no coração de todos aqueles que congregavam o amor divino”.

Polo 2 RGA

SP Norte + SP Oeste + Araraquara + Campinas + Piracicaba + Sorocaba



“É necessário união. É necessário que vocês se despojem de todos os sentimentos que possam atrapalhar a ligação conosco. Há tanto tempo buscamos os vossos corações. E ainda muitos não conseguem perceber este sentimento que emanamos e os envolvemos para o seu próprio despertar”.

Polo 1 Mocidade - Araraquara + Centro-Oeste + Minas Gerais + Ribeirão Preto + SP Oeste + SP Sul + Vale do Paraíba + Piracicaba



“A Espiritualidade Superior, o nosso Mestre Jesus, confia em vocês. Não estão por acaso nesta Doutrina Espírita. Não quero dizer que ela seja única e verdadeira, longe disso. O Deus está em todas as religiões, Jesus está em todas as religiões. Mas vocês já estavam designados para essa Doutrina. Todos vocês estão sendo preparados para receber os novos que estão chegando. Só que esses novos serão muito inteligentes, mas precisarão deste sentido de amor. O amor é o que move todos nós, move todo o Universo. Vocês serão os missionários de Deus, ou missionários de Jesus, ou missionários dos Grandes Espíritos. Sigam seus caminhos preparando novos dirigentes”.

O mesmo ideal



geral de Mocidades, que foi dividido em dois polos em fevereiro e foi dividida em 4 polos. Leia abaixo trechos do encerramento de cada polo.

Polo 3 RGA

Litoral Centro + Litoral Sul + ABC + SP Sul + Argentina + Extremo Sul



“Temos observado intensamente que o trabalho é árduo. Sai realmente do teu comodismo queridos companheiros, vai nessa busca que o Mestre amado caminha ao lado de cada um de vós. Realmente quando colocais as vossas ações no bem, estão beneficiando toda a transformação do Planeta Terra. Quando colocais os vossos sentimentos de amor, estão retirando tantos irmãos da escuridão. Quando vós colocais as vossas mãos em ação estão reerguendo tantas criaturas que esperam esse toque de misericórdia”.

Polo 4 RGA

Ribeirão Preto + Minas Gerais + Centro Oeste



“Lembrando-nos de que estamos num encontro espiritual, aprendendo, somando, trocando energias de abraços, energias de amor, alegria pelo reencontro de companheiros queridos. Mas que possamos, queridos irmãos, nos manter o tempo todo em prece, com os nossos pensamentos elevados. Lembrando-nos que a Espiritualidade necessita de cada energia nossa para levar aos locais necessitados e aproveitam esses encontros espirituais para recolher energias amorosas, energias saudáveis para auxiliar os irmãos necessitados em todos os locais”.

Polo 2 Mocidade - ABC + Bahia/Ceará + Campinas + Exterior + Litoral Centro + Litoral Sul + Sorocaba + SP Centro + SP Leste + SP Norte



“Hoje eu estou em paz, estou aqui com vocês. Fundei a Fraternidade Jovens de Paz que participou o tempo todo desse evento maravilhoso. Cada membro desta fraternidade está abraçado a cada um de vocês. Sintam nosso carinho, sintam o nosso amor, e não desperdicem essa oportunidade encarnatória. Usem para fazer o bem. Para que mais tarde não sofram as consequências que eu sofri. Sejam jovens da paz, mensageiros da paz. Que Jesus vos ilumine e vocês levem para casa o nosso abraço e o nosso carinho. Graças a Deus”.

Acesse o código abaixo e ouça todas as mensagens



DEFICIENTES E TRANSGÊNEROS NA ESCOLA

Carina Tsurue

Leciono numa escola pública, de Educação de Jovens e Adultos, na região central de São Paulo, onde estudam jovens, adultos e idosos. Por causa da localização e da opção de horários de estudo, a escola acaba recebendo alunos dos mais diferentes perfis: classes sociais distintas, pessoas com deficiências (mentais ou físicas), estrangeiros, imigrantes, moradores de abrigo, moradores de casa terapêutica, e, em 2015, recebemos matrículas de alunos transgêneros, travestis e transexuais.

Quando as aulas começam, as diferenças geram conflitos, rejeição do outro, dificuldade de se adaptar às regras da sociedade. O adulto trabalhador se incomoda com o adolescente que não para de conversar. A travesti se alegra com a oportunidade de se fazer ouvir e não percebe a hora de silenciar e ouvir os outros alunos, que também querem participar da aula.

E com diálogo e orientação dos professores, cada estudante vai assimilando que viver em sociedade é compreender e aceitar as diferenças e aprendendo sobre direitos e deveres.

Com o tempo e a convivência, o medo do outro vai passando e os alunos vão criando vínculos. Neste ponto, as diferenças são muito bem-vindas. O perspicaz auxilia o que tem mais dificuldade na resolução do exercício de matemática. O adolescente ajuda o idoso que não consegue clicar duas vezes seguidas no mouse. O deficiente alegra o ambiente com sua espontaneidade: “Está gordinha, hein?”.

Na aula de geografia, a transexual descreve o transporte público, a história e a culinária da Alemanha, onde morou por alguns anos. Ao passar tempo, a turma se torna uma só.

No final, percebo que independente das diferenças, cada aluno frequenta a escola com o intuito de aprender, buscando ser tão estudante quanto os outros (mesmo não sabendo ler, o deficiente também quer receber o seu texto e acompanhar a leitura, como todo mundo), lutando pela oportunidade de falar e de participar das aulas, desejando fazer amizades e se sentir parte do grupo.

Com muita alegria, percebo como os alunos concluem uma etapa do processo educativo apresentando uma postura propícia aos estudos, respeito às regras de convivência, capacidade de se expressar e autoconfiança. Uns avançando mais, outros um tanto menos, variando conforme a capacidade cognitiva de cada um. Muito além das características físicas ou de gênero, cada indivíduo vem até a escola em busca de dignidade.

Carina é do CEAE Manchester/ Regional São Paulo Leste

CHICO, EMMANUEL E AS CRIANÇAS ESPECIAIS

Cida Vasconcelos

Em 1971, quando no nosso cotidiano ainda não nos preocupávamos em usar termos politicamente corrigidos em relação às pessoas que apresentavam deficiências físicas ou cognitivas, a sorridente Hebe Camargo, junto com a inesquecível Nair Bello, realizaram uma entrevista com o nosso amado Chico Xavier, e um dos tópicos discutidos foi sobre as chamadas crianças excepcionais, hoje chamadas de especiais.

Nair perguntou sobre a visão espírita do sofrimento destas crianças e seus pais e se isso representava um carma – termo este que também vem sendo atualizado, inclusive na visão espírita. Ela se dizia impressionada pelo imenso sofrimento que estas deficiências traziam para as crianças e suas famílias.

Chico, em sua habitual serenidade e simplicidade, comentou à época, que em suas conversas com Emmanuel, este lhe havia trazido informações de que estas crianças, em geral, mas não em todos os casos, seriam suicidas em encarnações anteriores recentes e que traziam em seu corpo físico e mental os traços dos prejuízos causados em suas roupagens físicas pelos atos suicidas. Ele comenta que nossa realidade é o corpo espiritual e que, tudo que causamos a ele, nos acompanha na espiritualidade.

Quando nos suicidamos, conscientemente ou não, voltamos à Terra com os remanescentes do ato e trazemos cegueira, mudez e outros problemas que são reflexo do mal que causamos a nós mesmos destruindo estes órgãos por escolha nossa. Ele dá exemplos práticos em sua fala, que podem nos ajudar a entender graves problemas fisiológicos e mentais que afetam as crianças e

oferecem aos seus pais e família oportunidade de crescer e melhorar juntos.

Ele comenta, inclusive, que muitos casos de esquizofrenia são resultado de homicídio acompanhado de suicídio, pois o nível de complexo de culpa e remorso que normalmente acompanham a realização nestes atos na erraticidade, trazem consequências gravíssimas nas vidas posteriores.

E como a criança sente? Pergunta Nair. Chico comenta que elas sentem tudo, percebem tudo, pois são lúcidas em sua intimidade. São colocadas nesta situação na Terra para alcançar nova capacidade de amar e superar este transe, junto a criaturas que as amem.

Quanto ao sofrimento dos pais, ele cita o caso de uma mãe que o interpelou em um de seus dias de trabalho em Uberaba (MG) e lhe comentou de sua dor em ter que cuidar de um filho com problemas mentais. Ele responde a ela que a maternidade é um dom divino sempre. Mas os filhos especiais (excepcionais, à época) são confiados àqueles que têm a capacidade de amar até o infinito.

Aprendamos mais uma vez com Chico e Emmanuel a lógica da vida e que a bondade e justiça divinas estão em tudo o que nos é proposto viver, além de perceber que o nosso livre-arbítrio é que define os caminhos de dor ou crescimento que resolvemos tomar em nossas existências.

Assista a entrevista completa em <http://goo.gl/UpjUVQ>.

Cida é do CE Alvorecer Cristão/ Regional São Paulo Centro

A MICROCEFALIA E ALGUMAS IMPLICAÇÕES ESPIRITUAIS

Giovana Campos

A epidemia do zika vírus no Brasil está sendo relacionada ao estrondoso aumento dos casos de microcefalia no país – de acordo com o Ministério da Saúde, o país tem 745 casos confirmados até dia 9 de março –, e deixa toda a população em estado de alerta.

O governo tem anunciado esforços no trabalho de investigação, monitoramento e combate ao surgimento de novos casos de microcefalia provocados pelo vírus, que é transmitido pelo *Aedes aegypti* – mosquito responsável também pela transmissão da dengue. No entanto, enquanto ainda não se chega a uma fórmula de imunidade ao vírus, o melhor remédio contra a contaminação ainda é a prevenção. Confira a entrevista com o infectologista Vicente Pessoa Júnior, vice-presidente da AME (Associação Médico-Espírita) de Goiânia sobre estes casos que assolam o país.

Qual a relação entre zika vírus e a microcefalia?

Vicente Pessoa – O fato é que informações dos serviços de vigilância epidemiológica mostram que em outubro em 2015 foi detectado um aumento de quase 20 vezes no número de casos de microcefalia. Ao estudar as gestações de mães que tiveram filhos microcefálicos, foi possível perceber que muitas apresentaram um quadro de manchas avermelhadas na pele durante a gravidez. A disseminação do vírus zika, e o aumento dos casos de microcefalia, são fenômenos que estão acontecendo simultaneamente. Isso não quer dizer que um seja a causa do outro.

Mas então, por que se acredita que existe uma associação entre esses fenô-

menos? São duas as razões. A primeira é que ao estudar as gestações de mães que tiveram filhos microcefálicos, foi possível perceber que muitas apresentaram manchas avermelhadas na pele durante a gestação caracterizando uma infecção viral em que foram descartados os diagnósticos de dengue e chikungunya. Em três casos de gestantes cujo ultrassom mostrava que seus bebês tinham microcefalia ainda no útero foi identificado o zika vírus no líquido amniótico. A segunda razão é geográfica, tanto o surgimento do vírus quanto os casos de microcefalia aconteceram na mesma região do país. Foi por essas razões que a OMS afirmou, corretamente, que existe uma associação entre os eventos.

Os sintomas relacionados a este vírus são brandos. É possível que a pessoa nem chegue a saber que teve a doença?

Pessoa – Cerca de 80% das pessoas que se infectam com o zika vírus não apresentam qualquer sintoma. A doença passa despercebida nessas pessoas. Entretanto, mesmo assim, se for uma gestante, pode haver comprometimento fetal. Nas pessoas que não estão gestantes, a doença tende a ser mais branda que outras viroses exantemáticas.

Caso a grávida adquira o zika vírus após o 1º trimestre, é possível eliminar o risco de microcefalia no feto?

Pessoa – Ainda não há uma resposta segura para essa pergunta. Baseado no conhecimento sobre outras infecções virais na gestação, acredita-se que os casos infectados no primeiro trimestre tenham maior probabilidade de evoluírem com microcefalia. Mas nada garante ainda que a infecção no segundo ou terceiro trimes-

tre da gestação seja segura. Outras viroses são capazes de causar alterações e má-formações nos fetos nesses períodos da gestação, como surdez, alterações visuais, calcificações intracranianas e outras má-formações. Nada impede que o Zika vírus também possa causar. Aprenderemos isso ao longo do tempo.

Como médico-espírita, qual o seu olhar para esta geração de bebês que estão nascendo com microcefalia em todo o país?

Pessoa – Durante um congresso recente, ouvi de um colega renomado a seguinte frase: “o Brasil terá a missão de contar ao mundo a história do zika vírus”. É muito difícil para todos nós especularmos sobre os desígnios divinos para um povo ou um país quando diante de algo assim. Acredito que não entendemos esses motivos. Por que há um tsunami na Ásia? Por que uma barragem se rompe em Minas Gerais? Por que um vulcão entra em erupção em algum lugar? Não sabemos! Conhecemos a lei de causa e efeito e a Justiça Divina e confiamos que baseado nessas duas leis, alguma razão, alguma explicação deve existir. A partir daí, em minha opinião, toda e qualquer conclusão é precipitada e especulativa. Ao mesmo tempo, penso que o Criador proporciona os meios de lutarmos contra essas dificuldades, ajudando-nos uns aos outros e impulsionando a ciência adiante em benefício da humanidade. Assim é que temos ao nosso alcance a capacidade e a responsabilidade de cuidar dos criadouros do mosquito transmissor, diminuindo o número de casos e o sofrimento de nosso povo. É nossa obrigação.

Giovana é jornalista da AME-Brasil (Associação Médico-Espírita do Brasil)

É importante amar o espírito que chega com o corpo físico debilitado

Passamos por um período de transição planetária; muitos espíritos que chegam ao planeta estão desejosos por mudanças ou são impulsionados pela lei maior para a própria recuperação moral. Os que recebem o benefício de reencarnarem em nosso país vivem com a liberdade da escolha religiosa, maior tolerância às diferenças e até com dificuldades sociais que possibilitam oportunidade do exercício da resignação, tolerância e opção pelo bem.

Nos últimos anos, vivenciamos alterações profundas nas leis brasileiras: a liberação do aborto para fetos com anencefalia, casos esporádicos de autorização de aborto a fetos com outras má-formações e o acesso a métodos como a pílula do dia seguinte, amplamente liberada pelo Ministério da Saúde, que diminuem a possibilidade de espíritos comprometidos aqui renasçam e vivenciem suas expiações ou provas.

Ao recebermos um reencarnante com deficiência mental-cerebral passaremos a ter um enfoque de lógica irretorquível, não espelhando castigo, mas sim grande bênção.

Vemos essa epidemia de microcefalia que se associa a uma infecção prévia materna ao zika vírus como uma forma de cumprirmos as leis divinas, possibilitando a essas famílias aprenderem a cuidar e amar o espírito que chega com o corpo físico debilitado e necessitado de cuidados especiais e amor, permitindo ao espírito a reparação junto às leis e à própria consciência como também que todos os cidadãos brasileiros aprendam a lutar por serviços dignos de saúde e direitos sociais para essa parcela significativa da população que precisará da atenção de todos nós.

Diante do exposto, é importante refletirmos um pouco sobre nossa existência e a de quem reencarna com essa grave restrição física e/ou intelectual, tendo a oportunidade de empregar todos os esforços para que a Lei da Reencarnação se faça de acordo com a vontade de Deus, mas sabendo que somente através dos nossos esforços morais conseguiremos vencer esse momento difícil pelo qual passamos. *(Maria Carolina Porto é médica pediatra e presidente da AME Lagos – RJ)*

PESSOAS “ESPECIAIS” PODEM ENSINAR E AJUDAR PESSOAS “NORMAIS”

Eduardo Miyashiro

Sem dúvida, inclusão e participação são temas atuais. Governos, empresas e cidadãos são chamados a ter novas posturas e atitudes, demonstrando que o que passa a ter valor hoje é o respeito às diferenças, evitando desvalorizar pessoas por qualquer característica que antigamente seria chamada de limitação, incapacidade ou deficiência.

Porém, se isso demonstra uma sociedade em busca de valores humanos mais elevados, é algo que ainda demandará tempo para se tornar uma conduta natural. Há pessoas que procuram se inserir em alguma atividade de voluntariado apenas porque isso “pega bem” em um currículo para a busca de um emprego melhor. E há pessoas que medem cuidadosamente as palavras apenas porque precisam preservar uma imagem politicamente correta.

Os caminhos de desenvolvimento espiritual que visam à transformação do ser oferecem recursos para promover a mudança “de dentro para fora” e não ao contrário. Exemplificando, em nossa Escola de Aprendizes do Evangelho, o primeiro grau (Aprendiz) representa o compromisso com o autoconhecimento, enquanto o segundo grau (Servidor) representa o compromisso com o trabalho com outras pessoas e para outras pessoas. Se essa ordem for invertida, o processo de reforma íntima pode ficar prejudicado.

Com estas ideias em mente, quero compartilhar algumas experiências e observações sobre o trabalho social de caráter inclusivo. Minhas primeiras lembranças são da época da Mocidade Espírita. Quando jovens, temos tempo, energia e motivação para muitas coisas. Conheci as obras sociais do Centro de Valorização da Vida, em São José dos Campos (na época: hospital psiquiátrico, abrigo de crianças especiais e lar para crianças órfãs). Foram trabalhos que me ensinaram muito, desde organização e disciplina até flexibilidade para resolver dificuldades imprevistas.

Pouco depois, na época da Escola de Aprendizes, recorde-me de uma palestra realizada no CEAE Genebra por Nancy Puhmann de Girolamo, fundadora da Instituição Beneficente Nosso Lar, para crianças especiais. Ela veio acompanhada de um voluntário cadeirante. (Nos anos 1980, a limitação para andar era vista como fator de separação, estranheza, pena, constrangimento. Provocava uma mistura de emoções conflitantes, e isso era passado de geração para geração.)

Não me lembro mais o nome dele, mas não me esqueço de algo que ele nos disse, com muita clareza: “Nós temos uma vantagem sobre vocês: nós sabemos quem é o nosso adversário”. Isso caiu em mim como uma bomba! De repente, ficou claro que, na luta da reforma íntima, o mais difícil é enxergar o que precisamos superar, porque está oculto em nós mesmos. Para quem vive uma situação socialmente limitante, está explícito quais qualidades precisa desenvolver.

Quase um ano depois, nossa turma da Escola de Aprendizes fundou o Lar da Redenção, abrigo gratuito para crianças especiais. Na época, falava-se “crianças excepcionais”, expressão que era quase sempre dita com um sentido de limitação e lamentação. Já relatei, aqui mesmo nas páginas de O Trevo, como se tornou impossível para o CVV manter as três frentes de trabalho social e, para preservar o hospital e o lar para órfãos foi necessário transferir as crianças especiais, abrigadas na Casa da Criança Jesus Gonçalves do CVV, para três instituições abertas por servidores e discípulos aqui em São Paulo: o Ninho da Paz, a Fraternidade Irmã Clara e o Lar da Redenção.

A experiência de nossa turma com as crianças do Lar da Redenção nos mostrou que, embora as apreensões e os deveres próprios de se manter uma instituição funcionando, pagando salários de funcionários, acompanhando tratamentos especializados em hospitais, mantendo níveis adequados de tratamento físico, neurológico e psicológico, isso tudo não é o mais importante. Nós descobrimos que as crianças que

têm o sistema nervoso central desajustado também têm emoções e sentimentos elevados e sutis, e conseguem encontrar outros recursos para se comunicar entre si e conosco – nós, os “normais”, que precisamos confessar nossa quase total incapacidade de perceber estes sinais e de entender essa linguagem.

Descobrimos que o fato de não poder falar não impede alguém de se expressar com profundidade, porém nós estamos limitados à fala que aprendemos na infância e demoramos para desenvolver outros recursos de comunicação para conseguirmos nos entender com eles.

Percebemos que a habilidade de se alimentar, de se banhar, de se deslocar, são bênçãos que esquecemos com facilidade de reconhecer seu valor, mas que aprendemos a valorizar quando precisamos alimentar alguém, banhar alguém, ajudar alguém a ir da cadeira para o berço.

Aprendemos que, em um ambiente de espiritualização elevada como as atividades da assistência espiritual ou do grupo mediúnico, alguns destes seres que julgávamos limitados, têm maiores potenciais de conexão com a espiritualidade do que nós, os “normais”, talvez porque nós tenhamos a tendência a não conseguir ver a forte limitação que a materialidade nos impõe. Por isso, nós não sabemos “quem é o nosso verdadeiro adversário”.

As pessoas que têm limitações já foram chamadas de muitos adjetivos depreciativos: anormais, deficientes, inválidos, pobres coitados. Quando nós abrimos a mente para aprender com eles, através da simples experiência de conviver durante uma hora, descobrimos que precisamos aprender muito com eles. Se hoje os qualificamos como especiais, é porque são portadores de valores e condições de vida incomuns, e que precisamos nos esforçar muito para saber ver o que podemos aprender com eles.

Eduardo é do Centro Espírita Caminho da Redenção/ Regional São Paulo Centro e Diretor-geral da Aliança

ESPÍRITO, MATÉRIA E VIDA

Oswaldo Vienna

O ser espiritual que somos, enquanto espíritos fora da matéria, não vivencia as limitações típicas do mundo material. Ao reencarnar, o processo nos impõe vivenciar tempo e espaço como um ponto de mínima.

As lições havidas e coordenadas por Kardec nos informam que, no corpo, o que é de “fora” é processado pelos órgãos sensoriais e só então o espírito encarnado toma conhecimento e reage com decisões que fazem o corpo agir no mundo material.

Esta estrutura estabelece ações e reações padronizadas às quais damos o nome de “cultura”, como fator de limitação típica.

Quando encarnados interagimos uns com os outros, estabelecendo o mesmo padrão reativo. Igualmente, considerando o processo evolutivo individual, cada um traz as facetas da experiência acumulada provocando ações e reações singulares.

O “ponto de mínima” não é estático, mas sujeito ao momento do ser que somos.

A experiência acumulada assimila o que é de “fora” num patamar mais sutil e suas reações, em padrão diferenciado relativamente ao primitivo, nos acultura alargando a limitação.

Os seres espirituais que somos e habitando o mesmo orbe constituímos humanidade dentro de uma faixa evolutiva com mínima e máxima. Quando espíritos, nos reunimos por afinidades, em locais que denominamos colônias, para avaliações de crescimento (evolução). É aí que reconquistamos clareza de mente e sentimento, nos unindo aos que se fazem afins, com afeto e apoio incondicionais. Assim revemos os passos dados e que resultaram erros repetidos, exigindo ação de reforma íntima.

Se pudermos, escolheremos nossa família, se não, o quadro evolutivo será o parâmetro de destino, tendo junto à nos companheiros espirituais como mentores de encarnação que nos acompanharão até o desencarne.

De volta à carne, vamos encontrar a “cultura” a nos receber, impondo-nos o falar e o calar, o altear a frente ou rebaixá-la, o caminhar à frente no comando ou seguir na retaguarda comandados, vivenciando, como dissemos, um ponto de mínima.

Como nos ensinou Edgard Armond numa rara aparição onde compareceu ao encerramento da 10ª turma da Escola de Aprendizes do Evangelho da FESP: nós que viemos reencarnar e viver no Brasil ou que, voluntária e igualmente, para aqui viemos, já fizemos peregrinação em todas as raças e continentes, nos qualificando para um salto espiritual qualitativo.

“A sensibilidade de cada um e de cada uma provoca estado contínuo de prece, aproveitado pelos seus mentores amorosos para percutir e ampliar o amar a si como patrimônio do ‘amar o próximo’”

E, se assim não fizermos, nos destinamos a viver em outro orbe que exigirá, de contínuo, atitude espiritual dos que ali e assim viverem, como seus saltos qualitativos buscando um possível retorno.

A modelagem, calçada e iluminada pela reforma íntima, nos projeta a um vórtice espiritualizado fazendo-nos produtores de ondas espirituais que tocam mentes e corações despertando-os.

A sensibilidade de cada um e de cada uma provoca estado contínuo de prece, aproveitado pelos seus mentores amorosos para percutir e ampliar o amar a si como patrimônio do “amar o próximo”.

O amar, como ensinado pelo Mestre, é a vida, porém, foi interpretado ao longo dos séculos como sendo um processo mental, exigindo focar o próximo, nos subjugando ao comando dos que estavam e dos que estão no poder, que é a matéria; a coletânea de mensagens enfeixadas pelo Sr. Denizard Rivail (Kardec), que deu como resultado as obras básicas do Espiritismo, é o espírito.

Oswaldo é do Centro Espírita Irmão Alfredo/Regional São Paulo Sul

“Para um bom convívio é imprescindível haver ALTERIDADE, porque ela favorece a pacificação, o bom entendimento (não fingido) entre grupos e pessoas, um relacionamento maduro, fraterno e respeitoso.

Ser ALTERITÁRIO é construir a fraternidade apesar das divergências. A PESSOA ALTERITÁRIA NÃO SE ACHA A DONA DA VERDADE”

AUSCULTANDO MEU SENTIMENTO DE ORGULHO

Elizabeth Bastos

É com grande frequência que recebo a advertência vinda do plano espiritual para “cuidar do meu orgulho”. Neste assunto sempre me surpreendo com o que ainda não sei, ou, sabendo, ainda não consigo migrar dos pensamentos para meus sentimentos...

Bezerra de Menezes¹ classifica como nosso maior inimigo o orgulho, em suas expressões inferiores de arrogância, inflexibilidade, perfeccionismo, autoritarismo, intolerância, preconceito e vaidade, considerados “filhotes” do orgulho.

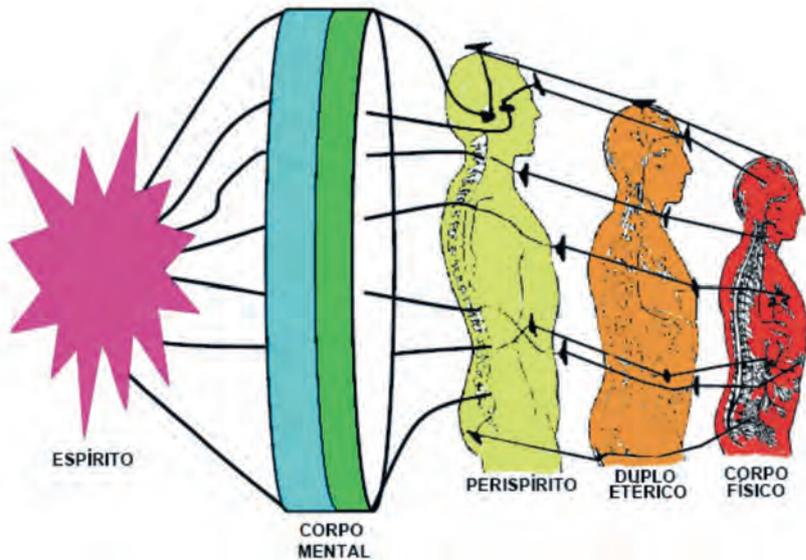
Maria Modesto Cravo, na literatura de Ermance Dufaux² complementa: “Tudo começa no orgulho – doença mental original – atingindo o sistema afetivo da criatura, deixando-o aos frangalhos em razão da rejeição infligida aos impulsos do coração. O orgulho é o sentimento de superioridade pessoal refletido no estado mental em forma de ilusões. É a maneira desenvolvida pelo nosso egoísmo para camuflar a realidade do que somos, a fim de vivermos a fantasia do que gostaríamos de ser. Em palavras singelas, é o uso do cérebro com negação dos sentimentos”.

Assim, antes eu procurava analisar minhas atitudes orgulhosas, e passei a compreender melhor com D. Modesta que é a minha personalidade que é orgulhosa, refletindo nas minhas ilusões.

A propósito do tema Transtornos Mentais, tive um dia uma surpresa quando verifiquei em pesquisa na internet que os transtornos mentais são inúmeros – são dificuldades súbitas ou secundárias de expressar pensamentos e sentimentos, conforme a personalidade de cada pessoa – e os critérios objetivos para caracterizar os diferentes transtornos são muito parecidos com os que caracterizam uma personalidade orgulhosa.

¹ Atitude de Amor, opúsculo contido em Seara Bendita, Editora Inede, autores espirituais diversos, psicografado por Wanderley Soares de Oliveira e Maria José Soares de Oliveira.

² Lirios de Esperança, Wanderley Oliveira, pelo Espírito Ermance Dufaux, Editora Dufaux.



Vejam alguns desses critérios: sensibilidade exagerada a contratempos e rejeições, tendência a guardar rancores sem perdoar insultos, desconfiança e tendência para interpretações errôneas, senso de direitos pessoais em desacordo com a situação real; autovalorização excessiva, indiferença aos sentimentos alheios, busca constante ou exigência de afirmação, aprovação ou elogios; preocupação excessiva com a atratividade física; preocupação excessiva em ser criticado ou rejeitado em situações sociais; relutância em se envolver com pessoas, a não ser quando absolutamente certo de ser apreciado, preocupação com detalhes, regras, organização e esquemas; perfeccionismo que interfere na conclusão de tarefas; inflexibilidade, rigidez e teimosia; insistência para que os outros se submetam aos seus conceitos de valor em relação à maneira de fazer as coisas; falta de generosidade e de sentimentos de compaixão e tolerância para com os outros.

Com Ramatis³ fui aprendendo que o corpo carnal do homem apresenta falhas, disfunções, deformidades, incorreções, intoxicações, lesões e demais alterações congênitas, como resultados

negativos e específicos do seu perispírito que possui defeitos e cicatrizes perispirituais ou “pré-reencarnatórios”, e tais alterações, geradas com o indivíduo ao nascer, são provenientes de insanidades, turbulências, atos de rebeldias espirituais ocorridas em vidas anteriores. Os fluidos tóxicos descem ou drenam, na próxima encarnação, do perispírito para o corpo físico, e perturbam o metabolismo neuropsíquico, causando distúrbios mentais, tais como as paranoias, esquizofrenias e personalidades psicopáticas perversas.

Ainda as pesquisas na internet mostram situações decorrentes da atual existência, produzidas por pensamentos fixos ou por sentimentos doentios ou de baixo nível, que repercutem no perispírito e manifestam-se no corpo gerando graves problemas e alterações no corpo físico, modificando a expressão de ideias, pensamentos e sentimentos.

É, compreendo bem que ainda preciso receber do Mundo Maior a advertência de prevenir-me quanto ao meu orgulho...

Elizabeth é do Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro

³ O evangelho à luz do Cosmo, capítulo 15, psicografia de Hercílio Maes, pelo Espírito Ramatis, Editora do Conhecimento

JÁ TENTOU SER EMPÁTICO HOJE?

Bárbara Paludeti

Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender certo comportamento. Tal virtude é adquirida a duras penas durante nossa encarnação. Pense você em se colocar no lugar daquela pessoa que é a pedra no seu sapato. Desafiante, não?

E não importa se o colocar-se no lugar do outro é tentar entender o porquê de tal atitude de um amigo que você não aceita ou compreender algo maior, como uma pessoa transexual ou transgênero, por exemplo.

A empatia é a arte de compreender emocionalmente o outro. E isso ainda é muito distante de nós porque somos egoístas e capazes de enxergar o mundo na maior parte das vezes sob o ponto de vista exclusivo de nosso interesse.

Mas não nos desesperemos, a empatia é virtude que pode ser treinada ao longo da vida. Comece nas pequenas coisas. E não fique chateado se não conseguir logo de cara, o processo é lento e estar disposto a ele já é um ótimo começo.

Vamos imaginar a seguinte situação: um amigo briga ou discute com você por alguma atitude sua que ele considerou completamente errada. Você tem plena certeza de que não teve a intenção. Pois bem, tente colocar-se no lugar dele e começar a elencar o porquê dele ter reagido dessa maneira. Tenho certeza de que você conseguirá encontrar argumentos suficientes para entendê-lo. O próximo passo é conversar.

Esse é um exemplo simples. E se nos voltarmos para questões de violência? Você foi assaltado e se sente impotente. Normalmente, o primeiro sentimento que vem à tona é raiva. Procure se acalmar antes de proferir palavras (ou um post no Facebook) as quais se arre-

penderá depois. Isto feito, coloque-se no lugar do outro, tente imaginar o porquê de ele ter cometido tal atitude (“eu nunca assaltaria alguém”, ei, custa tentar a empatia?!?) e vibre.

E quando nos deparamos com situações tensas, extremas, inimagináveis? Ao assistir o noticiário você tem plena certeza de que o mundo não tem mais jeito. Aí é que deve entrar a empatia outra vez. Devemos deixar de lado nossos preconceitos ainda enraizados e não julgar, quem ou o que quer que seja.

Empatia é um poderoso instrumento de reforma íntima. Já parou para pensar nisso? O Espiritismo ensina que somos iguais em essência, que todos fomos criados simples e ignorantes.

Se você tem essa capacidade, você é alguém que consegue perceber as coisas de que não gosta em si mesmo. Se você desenvolve a empatia é porque você reconhece com clareza as características desagradáveis de sua personalidade.

O Mestre Jesus, nosso modelo máximo, é a pessoa mais empática que já deve ter existido. Segundo os Evangelhos, Ele nunca desprezou quem quer que fosse. Sempre acolheu, entendeu, valorizou, consolou e encorajou todos aqueles que, de uma forma ou de outra, solicitavam Sua atenção e ajuda. Também, jamais puniu as criaturas em seus deslizes: primeiro porque compreendia a fragilidade e falibilidade inerentes à condição humana e, segundo, porque vislumbrava nos erros uma possibilidade de aprendizagem e mudança interior dos próprios faltosos.

Lembram-se da passagem do Poço de Jacó? Enquanto todos os judeus rejeitavam os samaritanos, Jesus não só conversou e pediu água a uma mulher samaritana sem julgá-la (que sabia-se estava no quinto marido), mas estabeleceu com ela um diálogo lindíssimo (como podemos ver no livro “Boa Nova”, capítulo 17) e ofereceu-lhe a “água viva”. Jesus tinha uma capacidade extraordinária de penetrar nas dores do outro. A gente ainda chega lá.

Mas a compreensão e a não condenação do comportamento alheio não implica em pactuar com o outro – ou seja, ser conivente, ou concordar com suas escolhas e opções. Tal compreensão significa saber dizer, no momento mais propício, a palavra que acalma, encoraja e alerta, contribuindo para que o outro avalie melhor e entenda mais completamente os dilemas morais e conflitos emocionais que ainda prevalecem em seu ser.

A empatia – essa capacidade de ver e sentir pela ótica do outro – está, dessa forma, intrinsecamente associada à generosidade nos julgamentos.

Nos diz o Evangelho Segundo o Espiritismo: “A censura lançada sobre a conduta de outrem pode ter dois motivos: reprimir o mal ou desacreditar a pessoa cujos atos se criticam. Este último motivo não tem jamais desculpa, porque é da maledicência e da maldade. O primeiro pode ser louvável, e torna-se mesmo um dever em certos casos, uma vez que disso deve resultar um bem, e sem isso o mal não seria jamais reprimido na sociedade; o homem, aliás, não deve ajudar o progresso de seu semelhante?”.

Todos somos espíritos em um planeta de provas e expiações. Em constante e lenta evolução. Que a empatia possa estar presente nas nossas vidas. Sempre.

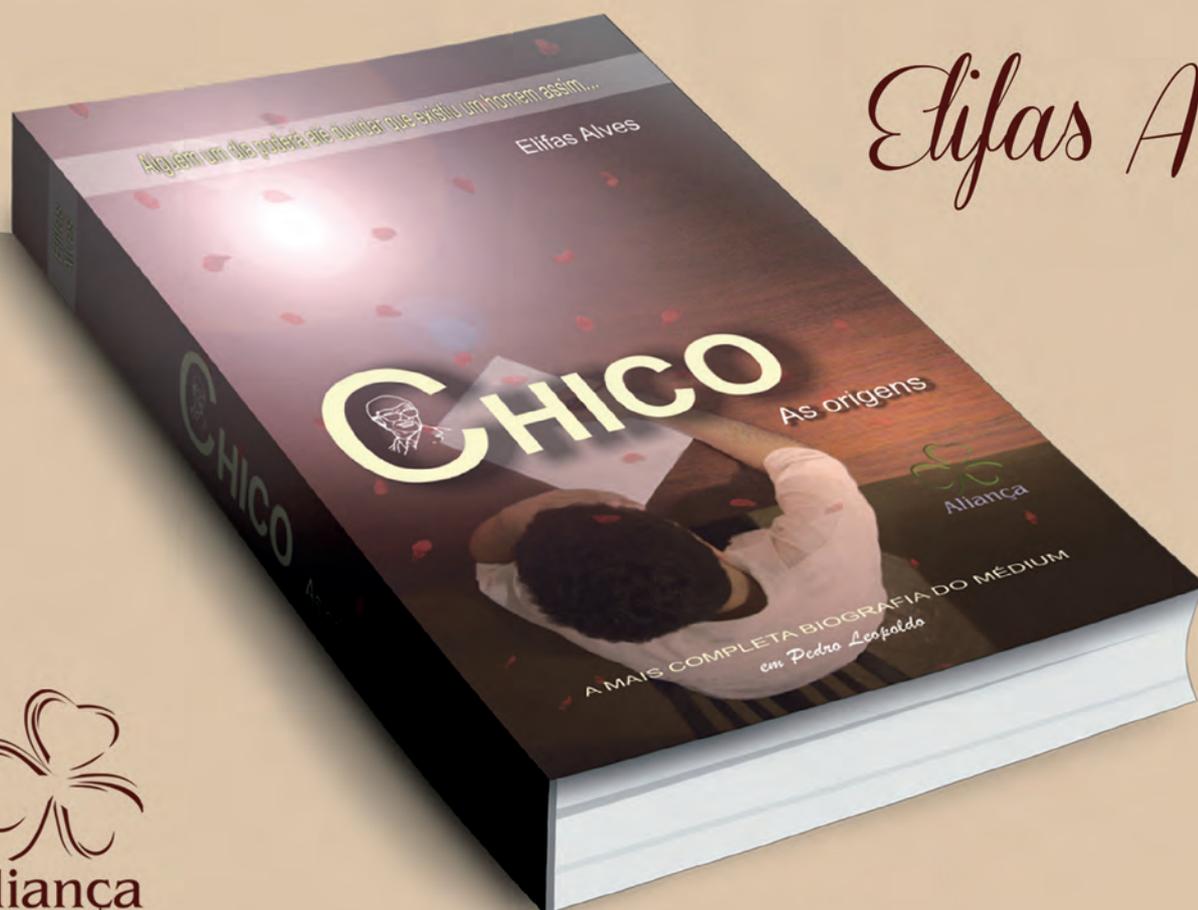
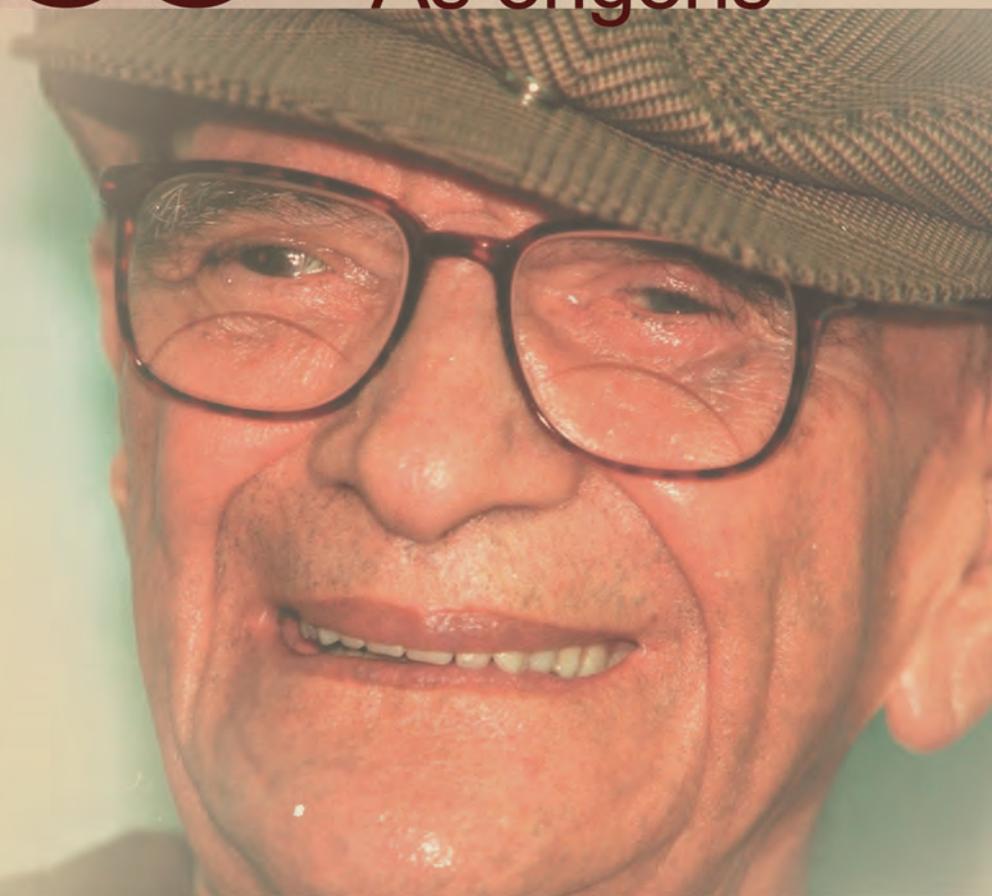
Bárbara é da Fraternidade Espírita Renascer/Regional ABC

CHICO

As origens

Este livro foi escrito para que as gerações futuras conheçam quem foi o homem e o médium Chico Xavier (1910-2002), um marco da espiritualidade no limiar da Nova Era (2000-).

16 x 23 cm
448 páginas



Elifas Alves



Lançamento

Futuro



16 x 23 cm
224 páginas

Abismos do Vício

Paulo Sérgio Texeira Diniz

Um grupo de espíritos com vínculos da eternidade encarnam numa comunidade, em uma família ligada por laços sanguíneos e de afinidade. Passam por provas difíceis principalmente no que se refere ao vício.

Em uma vida comprometida pela droga, Gisele desestrutura a família e vive as mais difíceis provações proporcionadas pela dependência química.



Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP 01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br - distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626

EAED – F.E.E. Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

“A verdade liberta e estimula para a redenção.”

Viver a verdade é procurar seguir os ensinamentos de Jesus. Procuo ficar alerta com meu comportamento com as pessoas, pois ser verdadeiro é fazer para os outros o que gostaria que fizessem para mim, dando este exemplo para minhas filhas.

Margareth Fernandes Bento – Aracaju/SE

EAED – Grupo Fraternidade Cristã
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Com os estudos e leituras da EAE aprendi a opinar sem constranger, ser educado e paciente. Aprendi a demonstrar que a conversa é uma ferramenta para as pessoas entenderem que a atitude vale mais do que a palavra, é a prática da reforma íntima.

Alessandro Aparecido da Silva – Tremembé/SP

EAED – Casa Espírita Edgard Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens.”

Deus nos criou para sermos felizes e evoluir, porém a liberdade de escolha muitas vezes conduz para experiências negativas. Na reforma íntima percebo sentimentos que preciso combater, quando aparecem, procuro lutar para eliminar.

Sandra Santos Silva – Mauá/SP

NEAF – Núcleo Espírita Amor Fraternal
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Sinto que está mais difícil o controle de situações que a vida nos coloca, por falta de paciência, bom humor, educação, respeito. A prática da educação exige aprendizado, não desistir nunca e jogar a semente para colher frutos.

Manuel Carlos Gonçalves – 7ª turma

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”

Na EAE e no Curso de Médiuns, pude compreender o outro lado do materialismo, vivia o lado obscuro do orgulho e egoísmo. Aprendo a me desprender do que me fazia mal, percebendo que é o exagero que impede a ascensão espiritual.

Renata Bertusse de Souza – 48ª turma

CEAE Vila Nhocunhê
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“O homem retarda, porém a lei o impulsiona.”

Retardei para me entregar a Deus, fiz o bem, ajudei pessoas, mas vejo que foi pouco, posso dar mais. Sou grato a Deus por tudo que tenho, mas quero servir mais, sendo um pequeno exemplo diante de Jesus e da espiritualidade.

João Roberto Ribeiro Prezado – 27ª turma

Núcleo Espírita de Evangelização Maria de Magdala
Sorocaba/SP
Regional Sorocaba

“Prece das Fraternidades, o que significa para mim?”

É a ligação com meus amigos da espiritualidade que se dedicam a nos auxiliar. Saber que estou caminhando para ingressar na FDJ é uma grande conquista na minha elevação espiritual e moral, praticando sempre a caridade.

Geni R. Ramos – 4ª turma

Casa de Evangelização Espírita Estrada de Damasco
Guarapari/ES
Regional Minas Gerais

“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”

Aprendi na EAE que devo me desprender de tudo que traz intolerância, impaciência e orgulho para ter a paz interior. Com essa conquista poderei alcançar a evolução espiritual e moral para enfrentar as provas que a vida nos coloca.

Eliana Monteiro – 14ª turma

Fraternidade Espírita Apóstolo João
Santo André/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Aprendo a não exigir a educação do outro, pois nem sempre está presente. A mudança deve começar por mim. Quando falamos com amor, tudo se torna mais fácil, hoje compreendo que este é o caminho para a verdadeira mudança.

Tarcila Rios Andrade – 5ª turma

ACONTECEU

Nos dias 7 e 8 de fevereiro ocorreu a RGA 2016 (Reunião Geral da Aliança), em quatro polos, com o tema “Nossos testemunhos iluminando caminhos”.

Entre os dias 6 e 9 de fevereiro aconteceu o 43º Encontro Geral de Mocidade, em dois polos, com o tema “Meus pés no nosso chão”.

Entre os dias 21 e 25 de janeiro membros da Diretoria e do Projeto Paulo de Tarso visitaram a cidade de Edmonton, no Canadá, para acompanhar a aula inaugural de uma turma de Escola de Aprendizes do Evangelho.



No dia 20 de fevereiro, algumas pessoas da regional Litoral Centro estiveram na Regional Ribeirão Preto revendo queridos amigos da Mocidade chamados carinhosamente de “dinossauros”. “Foi uma emoção muito grande de saber que desde a época em que estávamos na Mocidade, todos estão bem. Foi uma bela confraternização estarmos reunidos com esses queridos amigos”, afirmou Marcelo Shimoda. Os amigos visitaram duas casas espíritas, o CEAE Cida Castro, onde participaram de uma aula com alunos da Mocidade e da Pré-Mocidade. À tarde, o grupo partiu para o CEAE Machado, onde acontecem quatro turmas de mocidade simultaneamente. “Que Deus continue amparando todos os adolescentes e jovens através do conhecimento para que possamos ter um mundo cada vez melhor”, finalizou Shimoda.

VAI ACONTECER

No dia 19 de março irão ocorrer a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados.

No dia 20 de março irá ocorrer a AGI – Assembleia dos Grupos Integrados, contando com a participação de todas as casa espíritas integradas à Aliança.

No mês de maio ocorrerão o Encontro de Alunos de EAE e o Encontro de Mediunidade, ambos em regionais.

" IDE POR TODO O MUNDO, PREGAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA"

CURSO PARA DIRIGENTE DE ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO À DISTÂNCIA - EAED

Ano: 2016
 Datas: 05 / 12 / 19 e 26 de Junho
 Horário: das 9hs as 12hs - Domingo
 Local: CASA ASSISTENCIAL ESPÍRITA GERALDO FERREIRA
 Rua Barão do Rio Branco nº 430
 Vila Eldizia – Santo André - SP
 Inscrição: de 01 a 31 de Maio de 2016
 E-mail: eaed.abc@hotmail.com

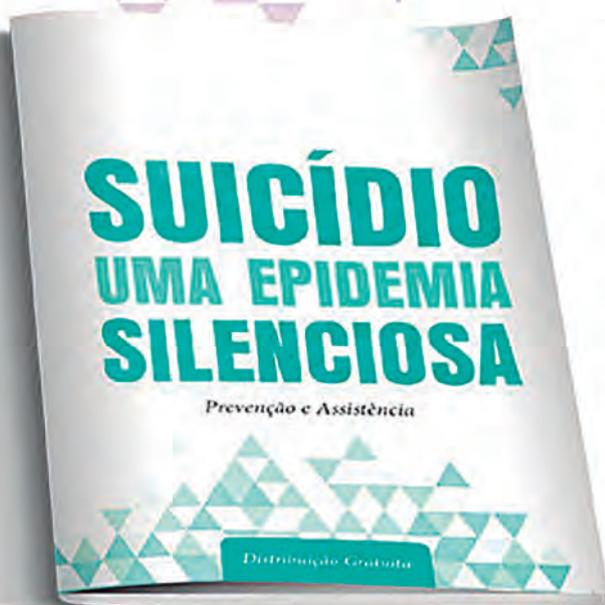
Suplemento especial desta edição de O Trevo,
encaminhado a todos os Discípulos de Jesus em
busca de novos esforços para se desenvolverem
espiritualmente e servirem à causa do Mestre

SUICÍDIO UMA EPIDEMIA SILENCIOSA

Este livreto, de distribuição gratuita, busca esclarecer e pedir ajuda, junto às casas espíritas, sobre o problema do suicídio.

Suicídio é considerado como um dos maiores tabus, devido à dificuldade do homem em abordar tal assunto com transparência e que, por constrangimento, aliena-se, estabelecendo-se assim uma convenção distante da realidade.

Porém, as mortes por suicídio atingem números de uma epidemia, e a sua prevenção começa com o esclarecimento, sem julgamento ou recriminação, mas com respeito e muito amor.



DOWNLOAD



Necessidade espiritual

Muito se discute sobre a prevenção ao suicídio, porém, pouco se fala, e quase nada se faz, em relação àqueles que já tiraram a própria vida. Sabemos que, no plano espiritual, muitos se encontram em profundo sofrimento. Também sabemos que os dois planos estão intimamente entrelaçados. Desta maneira, é urgente e necessário solicitar o apoio e a ajuda de todas as casas espíritas, para que unam suas forças e possam levar socorro, auxílio e alívio a tantos que se encontrem em sofrimento nas esferas espirituais próximas à Terra, desenvolvendo um trabalho sistematizado de vibrações e assistência.

Informações: apoio.gaes@gmail.com

Iniciativa:



Apoio:



ide